

CD urge controlar euforias exacerbadas

NA sequência da recente retoma da vila distrital de Mocímboa da Praia, que se soma ao controlo efectivo de Palma, ainda operações que visam bolsas inimigas, assiste-se a manifestações de júbilo.

Entre as populações deslocadas, um misto de sentimentos. Uma parte pretende regresso imediato às origens, outra, mais cautelosa, prefere esperar algum tempo até ter a certeza de que os 'machababes' foram efectivamente neutralizados.

Palma começa a pulsar, com a ajudinha da força naval, designadamente no transporte de mercadorias de Pemba para Palma, desse modo dando início ao comércio local, ainda que de forma tímida.

Mocímboa da Praia, a mais fresca e contundente vitória sobre os 'machababes', a escassos dias de completar um (1) desde a tomada da cidade – 11 de agosto de 2020 – teve a visita de Valige Tauabo, que testemunhou a onda de destruição das infraestruturas públicas e privadas.

Ao contrário de Palma, para MC as autoridades se dizem ainda empenhadas em realizar um levantamento exaustivo das necessidades para a reposição, com destaque para água potável, unidades sanitárias, comunicações e energia eléctrica.

De MC, os terroristas não foram escoraçadas com recurso a troca de tiros. Eles, se apercebendo da supermacia da força conjunta moçambicana-ruandesa, se antecipou a abandonar a vila, com tempo de vandalizar o que restava das infes-

truturas.

O governador provincial, Valige Tauabo, não aconselha o regresso das populações a MC, por entender ainda ser preciso recuperar parte considerável da rede infra-estrutura deitada abaixo durante a permanência dos terroristas, no terreno.

Idêntica opinião terça-feira, 17 de agosto, partilhada por António Vitorino, director da Organização Internacional da Migração (OIM) que pela segunda vez visita Moçambique no seguimento da crise em Cabo Delgado.

Vitorino sustenta que o regresso tem que estar ligado com o progresso consolidado na garantia da paz e segurança, para que as pessoas "possam regressar aos seus locais de origem e retomar as suas vidas, é necessário reconstruir as infraestruturas destruídas".

Na mesma linha de raciocínio, o porta-voz das forças armadas do Ruanda, coronel Ronald Rwiringa, que a partir de Kigali tem estado a acompanhar, diariamente, o desenrolar dos acontecimentos nas

matas de Cabo Delgado.

Rwiringa confirma a fuga do inimigo e consequente perseguição por parte das forças moçambicanas e ruandesas, mas entende ser ainda cedo para que a normalidade, na cidade de MC, esteja de volta.

Fala do espaço concedido para que haja o restabelecimento pleno do Estado no distrito, a partir do momento que o inimigo já não se encontra no local.

Numa espécie de balanço desde que em meados de julho os ruandeses desembarcaram em CD, Rwiringa dá nota positiva pelos passos até aqui alcançados e aponta os próximos desafios.

Fala da floresta densa onde se julga estarem as bases inimigas e recorda que no Ruanda existem florestas densas, para além de o exército ruandês ter acumulado experiência em confrontação militar, contra terroristas, na fronteira comum com a RD Congo, ou mesmo no interior do país vizinho.

Logo, a fonte clarifica que não será de todo novidade ir à caça do inimigo mesmo estado escondido nas florestas densas de MC. **sr**



é Como Disse?

Ashraf Ghani diz que fugiu do Afeganistão para evitar derramamento de sangue e está refugiado nos Emirados Árabes Unidos (EAU).

Que argumento leviano a deste presidente desertor, que optou por um 'pernas para que vos quero', deixando o seu rebanho ao Deus dará. É um risco acrescido confiar em gente desta estirpe. A todos os títulos... cobardolas.

#temos Que trabalhar

itipe nyust



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

**SE TEM DÚVIDAS SOBRE
CORONAVÍRUS LIGUE GRÁTIS
PARA O SERVIÇO ALÓVIDA
24 HORAS POR DIA**

NAS SEGUINTE LÍNGUAS

- Português
- XiChope
- Elómwè
- XiChangana
- Emacua
- CiShona
- CiNhandja
- Bitonga
- XiSena
- Echuabo
- inglês



82149 OU 1490

84146

1490

‘Machababes’, talibãs, SAMIM e negociatas

EM meados de julho desembarcaram os primeiros soldados estrangeiros para a guerra contra o terrorismo e o extremismo violento, em Cabo Delgado.

Um mês depois, Palma e Mocimboa da Praia recuperados para a autoridade do Estado moçambicano.

Hoje sabe-se um bocadinho mais sobre a génese dos localmente designados como ‘machababes’, à medida que se verifica o avanço dos militares moçambicanos e ruandeses, sobretudo estes, visto que a missão militar da SADC para Moçambique está confinada em lugares aparentemente menos relevantes, sob o ponto de vista mediático, nomeadamente no sul da Cidade de Pemba, a capital provincial de Cabo Delgado.

Ou seja, enquanto o protagonismo real continua a ser entregue à força conjunta Moçambique-Ruanda, no extremo centro e norte da província, precisamente do lado oposto de Pemba, estão os militares da SADC.

Mesmo assim, o coronel Ronald Rwivinga, porta-voz do exército do Ruanda, fala da importância que a SAMIM tem nesta guerra contra o terrorismo, essencialmente do ponto de vista de inteligência e de fiscalização dos terroristas na sua vã tentativa de se escapular para a região sul da província.

Paralelamente, de acordo com Rwivinga, a SAMIM tem a responsabilidade de impedir que os terroristas escapem pela via marítima e de receberem apoios militares pelo mar.

É nisto que militares sul-africanos, tswanas, angola-

nos, suthos, tanzanianos e zimbabwuanos, compondo a SAMIM, estão submetidos, sob bandeira da SADC.

Rwivinga reafirma que o contingente ruandês vai permanecer em Cabo Delgado até que o inimigo esteja completamente desocupado dos locais onde neste momento constitui ameaça.

Mesmo depois de terminada a expulsão do inimigo, as forças ruandesas terão uma segunda missão, de formação e capacitação dos militares moçambicanos, em contra-terrorismo, trabalho, aliás, que já vem sendo desenvolvido no terreno, ao mesmo tempo que se combate.

A intervenção militar estrangeira foi antecedida de um debate na sociedade moçambicana, com uns a defender a importância do envolvimento de forças externas, dada a incapacidade doméstica face ao poderio do inimigo, enquanto outros se opunham, claramente.

O debate ganhou contornos caricatos a partir do momento que alguns militantes seniores da Frelimo, partido que sustenta o executivo, se desdobraram por algumas províncias, de onde foram lançando uma espécie de campanha contra uma intervenção militar estrangeira, em Cabo Delgado.

Os argumentos na altura apresentados por esta nata dirigente, apoiante da não intervenção militar externa, entre muitas, as relacionadas com exemplos mal sucedidos nos casos em que este tipo de envolvimento foi chamado.

Afeganistão foi, na altura, apontado inclusive por Roque Silva, secretário-geral da Frelimo, como daqueles casos

mal sucedidos mesmo tendo tido o envolvimento dos Estados Unidos e dos seus aliados europeus.

Os casos Líbio e do Sahel, ainda Mali, também entrou na equação dos contra-intervenção militar estrangeira em Cabo Delgado.

Coincidência ou não, na primeira quinzena de agosto Mocimboa da Praia foi dada como recuperada pelas forças conjuntas, e este fim-de-semana deu-se o avanço dos rebeldes Talibãs até à ocupação de Cabul, a capital de Afeganistão, reassumindo o poder, 20 anos depois.

Meio-mundo está preocupado com a situação humanitária e violação dos direitos mais primários das pessoas, por parte dos novos dirigentes do país, duas décadas depois de serem escoraçados pela coligação internacional liderada pelos Estados Unidos.

Os mesmos Estados Unidos que têm estado debaixo do fogo por não terem priorizado o pós-intervenção, no Afeganistão.

E o caso-Afeganistão inspirou os decisores moçambicanos que, desde o primeiro momento, combinaram interesses de aniquilar o terrorismo à formação e capacitação de moçambicanos na guerra contra este fenómeno.

Bernardino Rafael simboliza o sentimento do executivo moçambicano quando, muito recentemente, durante a sua passagem pela localidade de Awasse, momentos depois de ter sido recuperada dos terroristas, virou-se para os elementos da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e disse para que aprendam o máximo possível dos ruandeses para que, depois destes

regressarem ao seu país, os conhecimentos adquiridos possam ser implementados se esse for o caso.

Curioso é o posicionamento há dias manifestado pelo governador de Cabo Delgado quando, a dado momento, colocou de parte qualquer possibilidade de se negociar com os terroristas.

Valige Tauabo justifica a medida com o facto de os terroristas não terem génese própria e nunca se saber o que reivindicam, de facto, ao ponto de se insurgir.

Em contraponto, o antigo presidente Joaquim Chissano, mais uma vez acérrimo defensor do diálogo como solução para qualquer conflito, incluindo com grupos terroristas, até por haver experiência, pelo mundo, de sucesso.

Adicionalmente, o próprio presidente Filipe Nyusi já foi de um posicionamento público em prol de negociatas com os terroristas que estão em Cabo Delgado, inclusive hasteando a chance de dividir ganhos económicos advindos dos recursos naturais de que a província dispõe.

Em nenhuma das cruzadas os terroristas ‘morderam’ a isca.

Seja como for, não está afastada a possibilidade de se abrir uma janela negocial, numa altura em que o inimigo estiver fragilizado e dele se esperar o sinal de Yes Man diante das propostas que forem sendo colocadas em cima da mesa negocial, com o envolvimento da intermediação – no caso seria a Tanzânia, desde o primeiro momento disponível a assumir essa tarefa. **sr**

**#TemosQueTrabalhar
filipenyusi**

Recuperados (773) superam infectados

DA actualização diária sobre a covid, em Moçambique, salta imediatamente à vista, o facto de o número de pessoas totalmente recuperadas da doença, superar o de infectados, isto nas últimas 24 horas.

Com efeito, no período, 773 indivíduos foram totalmente recuperados da covid, destes, apenas três de nacionalidade estrangeira, os demais moçambicanos.

O cumulativo fica, agora, nos 122.222 (86.6%) indivíduos previamente infectados pelo novo coronavírus que estão totalmente recuperados

da doença.

Foram notificados 13 óbitos em pacientes infectados pela covid, nas últimas 24 horas, sete homens e seis mulheres, todos moçambicanos, com idade entre 30 e 84 anos.

Indivíduos que testaram positivo para a covid, 694, sendo 681 moçambicanos e 13 estrangeiros; 367 mulheres e 237 homens, todos de transmissão local.

A Cidade de Maputo supera as demais regiões, com 145 casos, seguida da Província de Maputo, 136 casos.

Taxa de positividade nas últimas 24 horas, 17.3%. **red**

‘Amigos’ canalizam apoio

A agremiação denominada ‘Amigos do Hospital Central de Maputo’, sem fins lucrativos, acaba de oferecer cobertores e fraldas descartáveis aos pacientes internados por covid no Hospital Central de Maputo (HCM).

A acompanhar esta doação, os profissionais de saúde que cuidam daqueles pacientes foram agraciados com uma refeição, um gesto segundo afirmam, mostra o reconhecimento e respeito que nutrem por esta classe de profissionais.

Lúcia Chambal, Médica na linha da frente e responsável pelo Centro de Internamento da Covid-19 (CICOV) no HCM, enalteceu o gesto, tendo deixado ficar a garantia de direccionar os bens aos fins pelo qual, foram destinados. Chambal, sublinhou ainda que, os cobertores chegam em momento oportuno em que, a capital do país regista temperaturas muito baixas e

fora do comum, facto que irá ajudar na melhoria das condições de internamento.

E porque as características clínico-epidemiológicas da infecção por SARS-CoV-2 de alguns pacientes internados denunciam manifestações gastrointestinais, a Especialista disse que as fraldas doadas, vão ajudar bastante no tratamento destes doentes.

Desde a sua institucionalização a seis anos, a presença dos amigos do HCM vem ganhando notoriedade, sendo que, com o advento da pandemia da Covid-19, algumas actividades como as comemorações do dia do doente e da criança, tiveram que ser suspensas, uma medida proteccionista e que visa mitigar a propagação da doença no seio ambiente hospitalar. **c/dci**

#TemosQueTrabalhar
filipenyusi

noticiário

O governador da província moçambicana de Cabo Delgado defendeu esta quarta-feira, 18 de agosto, que as constantes transformações na génese dos grupos terroristas que atuam na região dificultam a compreensão das suas motivações, afastando a possibilidade de diálogo.

REnamo acusa as Forças de Defesa e Segurança (FDS) de perseguirem os antigos guerrilheiros do principal partido da oposição, em Sofala, centro do país, alertando que isso pode ameaçar o acordo de paz.

OSsufo Momad, presidente da Renamo, diz que o Governo rejeitou a integração de 12 antigos guerrilheiros do principal partido da oposição na Polícia da República de Moçambique (PRM) por falta de requisitos.

NOve oficiais do “Estado-maior general” da Renamo acabam de aderir, oficialmente, ao processo de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR), no âmbito do Acordo de Paz e Reconciliação Nacional.

MOçambique registou mais 13 óbitos devido ao novo coronavírus e 694 casos de infeção nas últimas 24 horas, anunciou o Ministério da Saúde em comunicado.

ORganizações de Nampula acusam o Governo de se fechar a sete chaves sobre a propeção de petróleo em Angoche. Dizem que durante seis anos ficaram sem acesso ao andamento do processo. o Governo assegura que os primeiros furos de pesquisa de petróleo e gás na bacia de Angoche, na província de Nampula, serão realizados em 2022.

A bolsa de Nova Iorque abriu a sessão desta quarta-feira, 18 de agosto, em terreno misto devido à incerteza económica nos Estados Unidos provocada pela pandemia de Covid-19, e cuja recuperação está a afetar a procura em alguns económicos do país.

No início da sessão, o S&P 500 cai 0,19%, para 4,439.50 pontos, o tecnológico Nasdaq valoriza 0,04%, para 14,662.3 pontos, e o industrial Dow Jones desce 0,35%, para 35,219.68 pontos.

Esta incerteza foi de resto transmitida numa mensagem do presidente da Reserva Federal norte-americana (Fed), Jerome Powell. Esta quarta-feira ficará marcada pelas actas da última reunião de política monetária da Fed, com os investidores a procurarem uma visão sobre o debate do banco central e de quando encerrar os seus programas de emergência neste período de pandemia.

Os analistas esperam que a Reserva Federal norte-americana (Fed) anuncie o seu plano para uma “redução” das compras de activos nas reuniões marcadas para os dias 21 e 22 do próximo mês de setembro, dizem fontes oficiais ligados ao tema. **(x)**

ExxonMobil doa material hospitalar ao HCM

A Companhia Petrolífera ExxonMobil, parceira do Hospital Central de Maputo-HCM “cuja presença tem sido notória nos últimos tempos, escalou mais uma vez esta unidade sanitária, desta feita para oferecer material hospitalar para uso nas urgências de adultos”, comunicado.

O donativo, é composto por vinte mil, oitocentos (20.800) unidades de agulhas descartáveis tamanho 19 a 23, quatro mil (4.000) barretes e nove mil, oitocentas seringas descartáveis com respectivas agulhas.

O gesto, que se insere no contexto da responsabilidade social da gigante americana, foi entregue esta quarta-feira (18/8) por Fernando Pegado, Director de Relações Públicas e Governamentais daquela empresa, que disse na ocasião, que os bens, fazem parte de um lote a ser entregue nos próximos dias e visam apoiar os esforços de mitigação do impacto da Covid-19 entre os profissionais de saúde.

Do lado do Director Geral do HCM, Mouzinho Saide, que testemunhou a recepção dos bens na companhia de outros funcionários, vieram palavras de agradecimento pelo gesto, que, segundo, fez questão de dizer, vão ajudar a aliviar a pressão existente sobre o orçamento da instituição, que se mostra cada vez escasso face a elevada demanda.

O dirigente, sublinhou que, desde a eclosão da pandemia do novo coronavírus no país, a procura pelos serviços nesta unidade sanitária, aumentou drasticamente facto que, obrigou a instituição a encontrar soluções à altura para dar melhor resposta.

O Director Geral do HCM fez saber ainda que, a experiência mostrou que as parcerias público-privadas, foram uma das melhores alternativas encontradas para dar resposta a pressão provocada pela pandemia do novo coronavírus, tendo sublinhado que, nos momentos de alto pico, testemunhou-se um gigan-

MozaBanco doa equipamento MGCAS

O Moza Banco procedeu a entrega esta terça-feira, 17 de agosto, através do Ministério do Género, Criança e Acção Social, de diverso material informático a 22 unidades sociais (estatais e privadas) que fazem assistência social a crianças carenciadas, pessoas idosas, jovens retirados da rua e a populações em situação de desfavorecimento.

O material doado vai beneficiar cerca de 800 utentes em todas as províncias do país.

Trata-se de 226 peças de equipamento diverso composto por 76 desktops, monitores, servidores, roteadores; 50 impressoras e 100 teclados. A acção do Moza enquadra-se no âmbito da sua política de responsabilidade social e é parte dos esforços que o banco tem estado a empreender para minimizar o sofrimento das pessoas que mais precisam.

Intervindo momentos depois da recepção do equipamento, Chico Almajane, Director de Planificação e Co-Operação do Ministério do Género, Criança e Acção Social, disse que “a disponibilidade deste material vai ser de mais valia porque irá contribuir na melhoria dos serviços prestados a pessoas vulneráveis”.

Por seu turno, o Adminis-

tesco movimento solidário já mais visto na história da instituição, o que mostra que, os profissionais de saúde não estão sozinhos nesta luta.

Mouzinho Saide, não quis perder a oportunidade para mais uma vez, exortar a todas entidades públicas, privadas e singulares, a abraçar a iniciativa.

trador do Moza Banco, Manuel Guimarães, destacou o seguinte “com esta acção que acabamos de testemunhar, conseguimos chegar a várias entidades e ajudá-las nas suas missões de apoio às comunidades, dando uma nova vida a materiais que estavam sem uso no Moza Banco, mas que são ainda de grande utilidade. Esta é, aliás, uma forma de combate ao desper-

Recorde-se que a ExxonMobil, tem interesses comerciais em Moçambique mormente na área de exploração e exportação de gás natural liquefeito, um investimento que se acredita vai ajudar a equilibrar as finanças públicas e impulsionar o desenvolvimento económico no país. **c/ dci**

dício e de promoção da reutilização, totalmente alinhada com as nossas políticas de sustentabilidade como um banco moçambicano e sempre pronto para ajudar outros moçambicanos”.

“O Moza Banco é um banco que se preocupa em apoiar, sempre que estiver ao seu alcance, particularmente em momentos de crise como este”, Manuel Guimarães. **red**

Angola encaixou 491M euros privatizações

GOverno angolano já encaixou 371,9 mil milhões de kwanzas (490,8 milhões de euros) com a privatização de 35 empresas e/ou ativos do Estado, no âmbito do Programa de Privatizações (Propriv), anunciou fonte oficial.

Segundo o secretário de Estado das Finanças para o Tesouro angolano, Ottoniel dos Santos, as receitas arrecadas resultam da privatização de cinco empresas em 2019 e 30 em 2020.

O governante, que falava durante o ‘briefing’ semanal do Ministério da Economia e Planeamento, dedicado ao tema das privatizações, deu conta também que está em curso neste ano a privatização de 33 ativos estatais.

Estão em curso em Angola os processos de privatização do Banco de Comércio e Indústria (BCI), que será por via da Bolsa de Dívidas e Valores de Angola (Bodiva), da Empresa Nacional de Seguros de Angola (ENSA), da rede hoteleira Infotur, da Multitel, de algumas unidades industriais da Zona Económica Especial, da rede de hiper e supermercados Kero, entre outros.

O Propriv do Governo angolano prevê a privatização de mais de 190 empresas e/ou activos do Estado angolano até 2022 nos setores da banca, hotelaria e turismo, finanças, seguros, agricultura, telecomunicações, indústrias, petróleos, entre outros. **ai**